

PDL 0008/2003

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Decreto Legislativo visa prestar uma justa homenagem ao cantor **ROBERTO LUNA**, outorgando-lhe o Título de Cidadão Paulistano. De nome de batismo Valdemar Farias, Roberto Luna nasceu em Serraria, Paraíba, em 01 de Dezembro de 1929.

Fez os primeiros estudos em Campina Grande, Paraíba, e mudou-se com a família para o Rio de Janeiro em 1945. Começou a trabalhar em teatro de revista e estudou com o ator Ziembinsky. Apresentado por Assis Valente a Chianca de Garcia, para ser contratado como cantor, acabou se tornando seu auxiliar no setor de divulgação da companhia teatral. Caixa de companhia imobiliária e auxiliar de escritório, por volta de 1948, apresentava-se também como crooner em dancings e boates do Rio de Janeiro. Foi o locutor Afrânio Rodrigues quem lhe deu o nome artístico de Roberto Luna, por ocasião de um show. Em 1951 estreou no rádio, levado por Assunção Galego, que dirigia o Programa Transatlântico Guanabara, na Rádio Guanabara, atuando logo depois na Globo, na Mayrin Veiga e depois na Nacional. No ano seguinte gravou seu primeiro disco, com Por quanto tempo (Marino Pinto e Domal Bibi) e Linda (Erasmo Silva e Rui Rei), na Star. Contratado por Sérgio Vasconcelos, da Rádio Clube, em 1953, participou dos Programas Caderno de Melodias, Ciranda dos Bairros e das Audições Roberto Luna, lançando para o Carnaval desse ano, entre outros, o samba da Jurema (Luis Soberano e Washington Fernandes) e a marcha Deixe-me em paz (Guido Medina e Geneci Azevedo), na Copacabana. Para o mesmo Carnaval, gravou ainda acompanhado pelo conjunto Os Capacabanas, Minha Casa é o meu chapéu (Geraldo Queirós e Henrique Leoni) e o samba Pode Voltar (Geraldo Queirós e Wilson Lopes). Cantor de sucesso nacional na década de 1950. Destacou-se interpretando versões de boleros e nas músicas de dor de cotovelo; seus maiores sucessos dessa época foram Molambo (Meira e Augusto Mesquita), o bolero Relógio (Cantoral, versão de Nely Pinto), Nunca (Lupicínio Rodrigues), Vingança (Lupicínio Rodrigues), Castigo (Dolores Duran), Por causa de você (Tom Jobim e Dolores Duran), o bolero História de um amor (versão de Edson Borges), e o Tango EL dia que me queiras (Carlos Gardel e Alfredo La pêra). Em 1961 gravou pela RGE o LP Adiós, pampa mía e outros tangos famosos (Francisco Canaro e Mariano Moraes, versão de Haroldo Barbosa) e Confissão (Enrique Discepolo e Amadori, versão de Lourival Faissal). Dois anos depois saiu pela mesma fábrica o disco Tangos Famosos, incluindo O dia em que me queiras (versão de Haroldo Barbosa) e Cristal (versão de Haroldo Barbosa).

Em 1964, novo LP, Os grandes sucessos de Roberto Luna, e no ano seguinte, O Luna que eu gosto, etiqueta Phillips, com Tudo é magnífico (Haroldo Barbosa e Luís Reis) e Senhor saudade (com Dinho). Participou ainda como ator e cantor do filme O bandido da luz vermelha, de Roberto Sganzerla, em 1968. A partir de 1970, apresentou-se quase que exclusivamente em boates, tendo sido proprietário de uma. Em 1972, gravou na Chantecler o LP Roberto Luna , destacando-se Gaivota e Negro véu (Zé Bastos e João Reis). Na década de 90, a RGE relançou o CD com todo seu repertório em 10 volumes.

Roberto Luna é uma referência na noite paulistana. Há década é o cantor mais assíduo nas casas noturnas da paulicéia; Sua voz e simpatia são inconfundíveis, encantam seus fãs desde os tempos áureos da boate Oásis na rua Sete de Abril - onde abriu o antológico show do inesquecível Nat "King" Cole.

Roberto Luna, é sem dúvida, o cantor dos paulistanos.

São estas, enfim, Nobres Vereadores, as razões que nos levaram a propor a concessão do título de Cidadão Paulistano a esse legítimo representante da música popular brasileira.